

Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira

EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria
R. ANTERO DO QUEIROZ

ASSINATURAS

Fórmula an... 500
Semestre... 540
Estrangeiro, ano... 1350

Numero avulso...



Ao correr da pena

Manoel Larangeira

Ainda não ha muito que se apagou o luminoso espirito de Manoel Larangeira.

Conservo ainda na memoria, bem inconfundivel e bem presente a noite funebre, em que ele buscou a morte, num gesto insubmisso.

Recordo-lhe a serenidade que transparecia, no amargurado rosto, — aquela serenidade de herói que desenrolava, ante os meus olhos toda a tragedia do seu coração.

Ali não houvera o intento vão de solucionar uma dificuldade, pela libertação vulgar e talvez cobarde duma existencia que nos não encanta, duma só vez; nem a atracção misteriosa e irresistivel do abismo que se contempla, da morte que se deseja, para o gôso poetico dum noivado extranho; nem a aza dum sonho a adormecer o ultimo latejo do coração!

Simplemente o acto livre que a inteligencia vigiava e aconselhou.

Nunca um alucinamento, uma cõrdia, a voluptuosidade de morrer ou uma esperança doirada!

Exclusivamente o desfecho logico de quem, sentindo a impotencia de prender a Verdade, rasgou o peito, para escrever, com sangue, estas palavras que são as mais amargas que conheço:

E não me assusta a morte! Só me assustar tido tanta fé na vida injusta... e não saber sequer p'ra que a vivi!

Eu chamarei ao suicidio de Manoel Larangeira, a acção consciente, em que, cheio de

ternuras, ele iludiu a alma acabrunhada e saudosa daquelas debandadas de sonhos que vira partir, para nunca mais voltar...

Senão leia-se o «Commigo» no «Dialogo com a minha alma», onde a cada verso a gente sente estalar-se-lhe uma fibra do coração e a morte redentora a avisinhar-se, até já lhe ouvir distintamente aquelas estancias doloridas, cheias de mentiras santas:

Arquitetam-se esperanças que se não realisam, sonhos que se dissipam, orvalha-se de pranto a fé que se estiola.

E' o chicote do sofrimento que nos fustiga, é a existencia que nos chama!

Eis o caminho da vida!
Conduz para o deserto de onde veem quantos crêem na Terra Prometida.

Somos a humanidade faminta dum ideal superior, de Justiça e de Verdade que vem

que o pensamento atraíça o coração!

Assiste o homem ao naufragio das ultimas ilusões queridas, assim como assistiu Larangeira e vê estoirar, derreír, aos seus pés, os principios de Sciencia que, em momentos de paixão e de febre, ele acreditou ingenuamente serem a conquista da verdade.

E' então quando o labio empalidece como o dum reu de morte, ou quando solta um grito de blasfemia ou de prece...

A' memoria Dr. Lara

Que dôr imensa me opprime o coração e flagela a alma neste momento em que, mais uma vez, venho prestar um preito de indelevel saudade ao morto amigo.

E, quem não recordará com saudade aquele cavaqueador infatigavel, atraente, subtil e galhofeiro, critico mordaz e erudito, severo e bom, imensamente bom — «no sé si medio loco ó medio santo» — como disse Martinez Sierra.

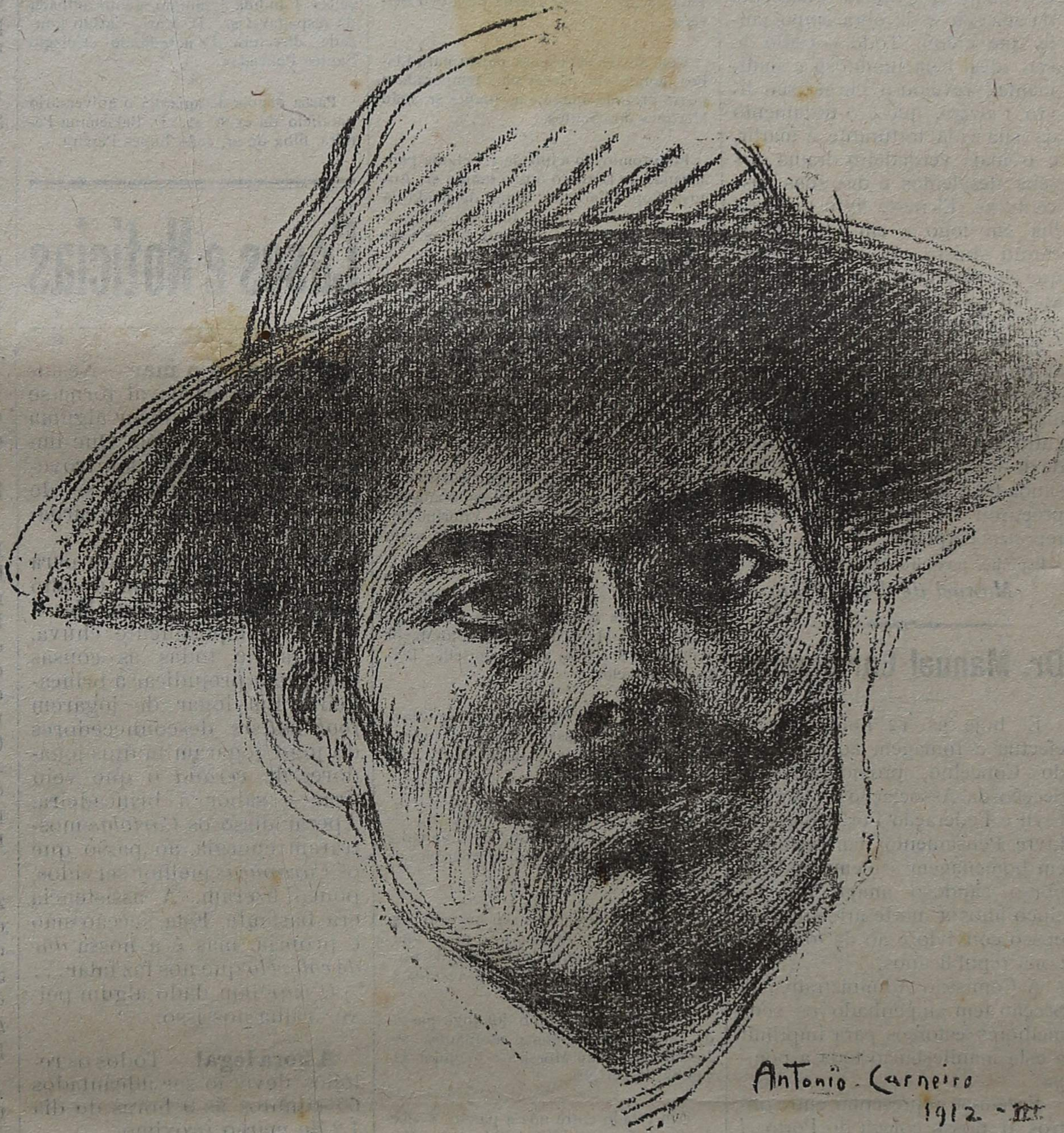
E realmente, para aqueles que com ele privaram, e só o avaliavam pelo caminhar miudinho incerto e balançado, cabelo irsuto e mal cuidado, a excentricidade do trajaz ordinariamente negro, negro como a fatalidade atroz que o perseguia, julgal-o-iam um louco, um visionario.

A sua vida foi uma luta titanica e constante pela Vida que tanto amou e não gosou.

Quando a sua consciencia lhe demonstrou a inutilidade da sua pertinaz resistencia; quando a lucidez do seu espirito lhe revelou que baqueava vencido pela doença, sentiu dolorosamente passar na sua mente ardendo em febre intensa, uma após outra, as ilusões da sua vida efemera e amargurada; e, ao extinguir-se o ultimo lampejo da ultima ilusão — a ilusão da immortalidade —; perdida a esperança de ser, como architectara, *Alguem* na vida... quiz ser *Alguem* na morte!

Serenamente, pediu ao filho amado a arma homicida, depondo na face do inocente, cumplice, o beijo eterno do moribundo que parte para o *Alem*, enviando-lhe emudecido a ultima benção, o derradeiro adeus.

A sua mão franzina e esqueletica, nervosa e tremula, teve naquele momento tragico e heroico a firmeza da sua vontade inabalavel; e, tragico e sereno apontou firme a um ouvido o cano gelido do seu Smith,



Antonio Carneiro
1912 - III

O iludido era eu,
alma, e ia-te enganando...
Se a verdade te não deu

a paz que andavas buscando.
De-za o silencio, alma triste!
...e vá a vida rolando

—na ilusão de quanto existe!

Insatisfeito, neste mundo era talvez nosso coração duma patria de Justiça e de Verdade de que conserva ainda o vestigio bem fundo e remoto.

E, pobre exilado, não se cança jamais, de sofrer a tortura de lembrar seu paiz de oiro.

de rastros, através de toda a historia.

Somos os misticos que desiludidos da terra, semeamos o Ideal, pelas estrelas...

Mas os deuses riem-se do sofrimento humano e começamos a tranquilisar-nos, com o pensamento de que alevantumulo, encontraremos a estrela da Paz.

Mas desengano! Migalha de felicidade na balança que a desgraça desequilibrou!

Preludio de maior tragedia!

Hora de incertezas, em

Perde-se a voz p'rás bandas do infinito:
da abobada do abismo só nos volta
... o eco quasi morto desse grito.

Depois que fazer, na terra, quando se não é mais do que um cadaver amarrado á existencia?

Iludir a alma: buscar a morte...

B.

Os rapazes da nossa mocidade, reproduzidos pela memoria, assemelham-se a ruínas vistas á luz dum archote — CHATEAUBRIAND.



1406

fazendo saltar os miolos, pouco depois de dizer o ultimo adeus aos amigos que diariamente o visitavam.

E assim acabou os seus sofrimentos aquela grande alma, aquelle magnanimo coração.

Com as flores que hoje desfilam a sua campa vae o seu nome perene saurir por aquelle

Febrero de 1917.
Manuel de Souza Monteiro.

Larangeira

Para das suas qualidades onde encobria o seu talento e a egualdade de preciosas maneiras do seu proceder entre os homens, não se desparar-nos diante dos seus feitos rapidos como vivo, o nome de Manuel Larangeira—famoso e eminentemente dum medico que morreu, com a lamina aguda da sua inteligencia extraordinaria, os misterios mais cerrados da sciencia que professou, e figura admiravel de poeta tão rico de literatura e de talento, como infelizmente e tragico nas aspirações almeçadas da sua alma, exclusivamente ambiciosa para o sonho da vida julgando tornal-a pura e verdadeira.

Deve assustar a alguém a morte, como ele o dizia, mas a ele é que nunca o intimidou a ideia louca do suicidio, pondo termo á «illusão barbara de viver!» e desenganando o espirito da mentira atroz que o deixou alargar até aos campos ignotos de todas as incertezas e das mais cruéis desilusões. Fôra brilhante um dia a esperança doce do seu viver, em que fundou a realisação fecunda da sua obra, revelando a sua grandeza intelectual; fôra luminosa a sua alma que despertou em sonhos os vãos desembruiados e ansiosos; fôra clara a luz daquela inteligencia que irradiára os ignorados horizontes do saber humano, cortando o veu densificado e estúpido que cobria o desenvolvimento moral dum povo, com os fulgores agudos e penetrantes do seu fulgido talento. A sua ambição pelas coisas belas da vida, que ele procurava no renascimento intimo da paixão debeladora e lenta, tornou-o um pessimista e um combatente intemerato, que, vencendo todas as vilanias como obstaculos na sua passagem, não pôde defrontar-se com a adversidade da sua sorte, devassidão afrontosa que fez dele o maior vencido, a vítima de maiores martirios e maiores sofrimentos que constituiram o tragico drama da sua existencia rapida, mas lenta na agonia moral enquanto perdia a crença de tudo, porque tudo o desiludia a sua morte que aproximava. Manuel Larangeira pertenceu a uma geração muito diferente do seu genio e do seu carater literario, e extranha ainda ao seu pensamento irredutivel e exuberante, porque a vaidade e o egoismo impertinente das sociedades desse tempo, não obstavam o incorrecto vicio da inclinação perversa de alguém amesquinhado de ideias e de sentimentos. Embora não transigisse com os seus contemporaneos, contudo mantia com eles, simultaneamente, o apoio dessas vontades estouvadas enquanto ele desmedia a sua razão, aliás o argumento sincero e real que a sua consciencia a todos ditava sobriamente. O seu vigor e o seu

equilibrio, que era a orientação e a fecundidade do seu temperamento, afrontava-o com as desinteligencias de todos, reputando erros e incoerencias.

E' que a fé meticolosa que vivia na sua alma cheia de pensamento e de bençãos religiosas, a sua crença bem divina e o seu espirito alumado até Deus, haviam de julgar o grande misterio da vida e o profundo segredo da morte; as barbaras verdades do mundo não o envolviam a ele para arcar com o engano estúpido no anseio de viver, e só o surpreendeu o sofrimento fisico quando a resignação forte da sua crença bendita pôde mais do que o seu proprio esforço, extenuado em sangue e em carne da paixão e da luta.

Aqui á beira-mar foi que ele viveu os seus curtos dias. Curtia imensa afeição por este mar que lhe dava consolação nas suas horas de amargura quando se espriava brando e poetico, e enchia de sentimento e de magua quando agitado e revoltoso. O silencio das noites, cortado pelo rugir triste do oceano, enlevava numa doçura tragica e grande, e foi talvez a voz das noites, branqueadas por um luar melancolico, que lhe arrebatou a sorte e deu em troca, como premio de todas as outras feições, a condição romantica e essencial da sua poesia elegiaca, sendo contudo este condão o mais fino, o mais rico e o mais engenhoso ornamento da sua arte e da obra empolgante que creou. Todo o estilo do seu ideal bem luminoso e sentimental, revelou-o ele no seu livro *Comigo*, que é o testamento da sua vida torturante e martir, e o mais verdadeiro drama dos seus desalentos e das suas desventuras. E' neste livro que brilha em fogo e em lagrimas o clarão sinistro da arma suicida que ele empunhou, pondo termo ao seu cruciante viver e aos dias cruéis da desdita.

Hoje, relembrando a sua memoria, só podemos avivar a nossa gratidão pelo respeito deste morto illustre jamais esquecido entre os seus amigos, que não de desfolhar sempre as flores da saudade e da dor por esse que procurou na eterna vida o seu repouzo perpetuo.

Espinho, febreiro de 1917.

Manuel de Jesus Pinto.

Dr. Manuel Larangeira

E' hoje ás 12 horas que se efectua a romagem ao cemiterio do Concelho, promovida pela Secção da Associação do Registo Civil e Federação Portuguesa do Livre Pensamento, em Espinho, em homenagem á memoria deste nosso saudoso amigo que ha cinco anos a morte arrebatou ao nosso convívio e ao de todos os bons republicanos.

A Comissão Administrativa da Secção tem empenhado os seus melhores esforços para imprimir a esta manifestação toda a pompa.

Fazem-se representar entre outros o nosso colega do Porto *A Montanha* e a Junta Anti-Clerical do Livre Pensamento do Norte e discursarão no cemiterio os illustres propagandistas Campos Vaz, Francisco Lara, Raul Tamagnini, dr. Pinto Coelho, Paiva Manso, D. Ignez Olinda Araujo e Alberto Milheiro.

A Secção da Associação do Registo Civil publicou um manifesto que não publicamos por falta de espaço.

Manoel Larangeira

Em tudo vejo a morte! e, assim, ao ver que a vida já vem morta cruelmente logo ao surgir, começo a compreender como a vida se vive inutilmente...

Debalde (como o naufrago que sente, vendo a morte, mais furia de viver) estendendo os olhos mais avidamente e as mãos p'rá vida... e ponho-me a morrer.

A morte! sempre a morte, em tudo a vejo, tudo m'a lembra! e invade-me o desejo de viver toda a vida que perdi...

E não me assusta a morte! Só me assusta ter tido tanta fé na vida injusta... e não saber sequer p'ra que a vivi!

Carteira Elegante

Tem passado algo doente o nosso querido amigo e director sr. dr. Joaquim Pinto Coelho. Sinceramente desejamos as prontas melhoras daquelle prestante cidadão.

Tambem tem estado de cama o nosso bom amigo sr. dr. Angelo de Miranda, inteligente director do nosso colega a «Gazeta de Arouca». Que melhor em breve eis os nossos votos.

Já regressou de Lisboa a Vizeu o nosso prezado amigo e colaborador sr. capitão Eduardo Alberto Marrecas Ferreira. Aquele nosso amigo faz agora parte da redacção do nosso colega «O Povo Beirão».

Com sua ex.^m esposa partiu para Lisboa aonde vae passar uma temporada o nosso prezado amigo e assinante sr. João Marques dos Santos.

Foi promovido a juiz de 3.^a classe para Miranda do Douro o nosso amigo sr. Augusto Lopes Carneiro, digno delegado da Feira e pae do nosso tambem amigo o jovem «foot-baller» Antonio Lopes Carneiro. Parabens.

Temporariamente retiraram para Gaia os nossos jovens amigos, inteligenres estudantes e aficcionados «sportsmens» José e Mario Victor Marques Guimarães.

Regressou de Lisboa, no passado dia 10, o nosso amigo Armando Ramos Pereira.

Deve regressar em Março proximo de Loanda, aonde se encontra em comissão de serviço o nosso amigo sr. Vitorino Casal Ribeiro, rapaz muito estimado nesta praia.

Estiveram entre nós o sr. Alfredo Rebelo Valente e ex.^m esposa, de Gaia e ex.^m sr.^a D. Maria da Cunha Soto-Mayor Valongo e sua filha «Mademoiselle» Berta, de Barcelos.

Com sua ex.^m esposa e filha esteve em Espinho no passado dia 14 do corrente o nosso amigo e assinante sr. C. José de Azevedo Brandão.

Com sua ex.^m familia regressou de Vila Maior a esta praia o nosso amigo e prezado assinante sr. Joaquim Ferreira de Oliveira e Souza.

Por haver liquidado o seu negocio nesta praia retirou para o Porto o nosso amigo sr. Manoel Maximino dos Santos, proprietario da «Casa Angola», á avenida 8.

Estiveram em Espinho domingo passado os nossos amigos e assinantes srs. José de Sá Couto Moreira e Joaquim Alves Sá de Oliveira.

Tem estado entre nós a passar 8 dias de licença o nosso amigo José Candido Ferreira da Silva, digno 2.^o sargento de engenharia. O amigo José Candido que conta entre nós com geraes simpatias veio despedir-se de sua familia, por tomar parte na proxima expedição a Moçambique. Retira amanhã para Lisboa.

Na sua casa desta praia encontram-se ha dias as ex.^{ms} sr.^{as} D. Ana e D. Emilia Braga.

Parte no proximo dia 10 de Março para a Africa na primeira expedição o nosso amigo e inteligente colaborador sr.

Abílio de Souza Machado 2.^o sargento de infantaria 30. Boa viagem.

Faz anos no proximo dia 28 o nosso amigo sr. Artur Ferreira Amorim. Parabens.

Encontra-se em Lisboa desde quarta-feira ultima, o nosso prezadissimo e prestante amigo sr. Alberto de Oliveira, considerado comerciante no Porto.

Já se encontra restabelecida da doença que a reteve no leito por muitos dias, «Mademoiselle» Henriqueta de Rezende, gentil filha da sr.^a D. Ignez Castelo Branco de Rezende. Fôramos em registar esta noticia.

Faz anos na quarta-feira, «Mademoiselle» Candida Jeronimo, gentil afilhada da respeitavel sr.^a D. Maria Carloti Pousada, directora do acreditado «Colégio Santos Pousada».

Passa depois de amanhã o aniversario natalicio da ex.^m sr.^a D. Balsemina Pereira, filha do sr. João Lopes Pereira.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—Nestas ocasiões de carnaval torna-se um pouco difficil dizer alguma coisa sobre o tempo. Que importa chover, fazer sol, trovejar, estar bom tempo se de qualquer maneira era carnaval?

A rapaziada organizou para terça-feira ultima um desafio sensacional de futebol. Mas a chuva, a impertinente chuva, inimiga de todas as cousas boas, veio prejudicar a brincadeira. Em lugar de jogarem *foot-balls* desconhecedores do jogo, jogaram muitos jogadores de *verdad* o que veio tirar o sabor á brincadeira. Apesar disso os *Cartolas* mostraram energia, ao passo que os *Carapuças* melhor servidos, pouco fizeram. A assistencia era bastante. Esta secção não é propria, mas é a nossa *dôr de cotovelo* que nos faz falar...
O mar tem dado algum peixe. Valha-nos isso.

A hora legal—Todos os relogios deverão ser adeantados 60 minutos ás 0 horas do dia 1.^o de março proximo.

Sempre a gatunagem—Na noite de 14 do corrente os gatunos assaltaram o quintal da residencia do nosso amigo sr. Joaquim Moraes, á rua 18, por cima da «Mercearia Popular». Levaram os meliantes 26 peças de roupa, algumas aves da raça galinacea e uma torneira de metal.

Sempre a mesma situação:

larapios, um facto, policia, um sonho!

São danados!—Portugal evidentemente é um paiz aonde abunda em profusão a tolerancia. Ainda noutro dia contamos aquela fita de «metragem reduzida» passada em Anta, e quanto a providencias pelos vistos *nikles de pilokles*, niente, rien, nada!

Já outras vezes, sem razão de ser, o sacrista de Anta depois do pôr do sol, começou a badalar o sino. E' só dar-lhe na veneta e o hominho lá começa a musica costumaz. E o mais bonito é que não ha ninguém—paiz unico!—que dê providencias. Ora quando nós que estamos a uma distancia regular não achamos nada agradável o *toque misterioso*, que fará os visinhos de tão alegre tocar? Gramam-no, é o remedio!

Banhos em Cucos—Um grand'homem que na politica, na literatura, na sociedade foi alguma coisa, um grand'homem a quem Espinho deveu algo, um grand'homem a quem nós que apreciamos quem sabe escrever, reputavamos como um emerito escritor, um grand'homem no talento e no corpo que faleceu ha pouco tempo, como toda a gente sabe tomou banhos em Cucos.

E essa povoação que tantos gotosos tem como clientes, é procurada por esse, para banhos de... lama.

Ora a Camara, mandando vedar algumas ruas poderia ganhar um dinheirão!

Lama não falta, freguezes viriam, *cucos* mandavam-se vir...

Boa lembrança, não acham? Ali a rua 18 proximo á tourada, estava mesmo apropriada para balneario! E' a propria, praça de touros, mediante um certo aluguer... serviria para fazer o *toilette*...

Salão Avenida—Um verdadeiro primor o programa exhibido no passado domingo 18 e terça-feira 20. Hoje esplendido programa.

Barbearia Apolinario—Esta acreditada e luxuosa barbearia de que é proprietario o nosso amigo sr. Apolinario Pereira, acaba devido ás grandes obras por que vae passar o casino do «Hotel Bragança» de mudar provisoriamente para a mesma rua n.^{os} 18 e 20 (em frente ao «Bazar Universal»). Depois de concluidas as obras, vae de certo ficar um primor a «Barbearia Apolinario».

Colaboração—Temos presente um belo artigo da lavra da nossa inteligente colaboradora D. Maria Augusta dos Santos Nogueira. O artigo que é denominado *As mulheres portuguesas*, será publicado no proximo numero.

O Carnaval—Foram rigorosamente cumpridas as ordens dimanadas do governo, sobre o carnaval. Os passatempos limitaram-se a espetaculos no teatro e *Salão Avenida*. Houve bailes domingo, segunda e terça-feira no teatro, dançando-se animadamente até depois das 2 horas.

A revista Saude e Fraternidade—Era com anciedade esperada a representação da anunciada revista *Saude e Fra-*

Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão — ESMORIZ

Casa Oliveira--Rua de Santa Catarina n.º 417--PORTO

Modas e fazendas brancas--Artigos de novidade

ternidade. Mais uma vez o publico de Espinho mostrou o gosto que tem por revistas, principalmente quando ellas metem coisas de Espinho.

A *Saude e Fraternidade*, sem duvida uma revista com algum espirito, deixa muito a desejar em certas partes. Isso é derivado, temos a convicção, da rapidez com que foi posta em cena. Os seus autores são rapazes inteligentes e cheios de vontade, *balidos*, em coisas de paleo, pelo que se ha mais tempo trabalhassem na confecção da revista, obteriam mais successo do que na verdade obtiveram.

Julgavam eles, como muita gente, como nós, que o carnava! botasse lá para principios de março, e ele saiu-nos a 18 de fevereiro. O tempo para os ensaios foi portanto diminuto. A revista tem defeitos, ou por outra tem deficiencias? Decerto. Mas é justo que se diga que tem cousas boas. Respeitemos a força de vontade dos autores e fica tudo bem. Não quer isto dizer que não estejamos no direito de fazer a critica merecida. Isso é um dever de officio e portanto quasi uma obrigação. Ela aí vai pois:

Domingo 18. Passam 20 minutos da hora marcada para principiar o espetáculo. Os camarotes á exceção dum, todos cheios. A plateia repleta. Começa a orquestra por tocar-nos em conjunto toda a musica da revista.

Sobe o pano e logo reparamos para um maldito costume amigo inseparavel dos amadores de... Espinho: *A falta de gesto!*

E para mais ajudar esse defeito os instrumentos de metal que faziam parte da orquestra despedem sons dum barulho ensurdecedor. E o regente meche-se, bate com a batuta, exaspera-se para com os dos instrumentos atroadores, mas eles pouco se emendam, está-lhes aquilo na força do sangue e continuam na mesma.

Agora imaginem: as amadoras, poucas possuem uma voz que se possa ouvir distintamente da 5.ª fila de cadeiras. As vozes sumidas, o barulho ensurdecedor da musica eis o resultado: só com «coplas da revista» é que se pode saber o que elas cantavam. E a horrosa falta de gestos, mais contribuía para o mau efeito da representação.

Outra deficiencia, oriunda da falta de pratica: a grande demora das mutações de cena. Havia tempo de vir ao *Chinez* tomar um copo de leite a ferver, ir á estação vêr as horas, voltar ao teatro e a mudança de cenários ainda não estava feita!

Na revista ha piadas excellentes como a *charge* á Associação Commercial e outras. Quanto a caracterisações as do Zé Mendes e do proprietario do quiosque Baião, estavam muito bem. Já o engraxador não estava tão bem como nos lembra de ver na *Não ha Duvida*. Aquela barba cerrada!... Agora o *careca*, desculpem-

nos, mas a não ser na perna, nada parecido.

A musica, bocadinhos muito bons. Havia lá um violino a quem ouvimos tecer francos elogios.

O guarda roupa muito lindo. Mas o que melhor impressão deixou no publico, o que mais contribuiu para que algumas deficiencias fossem postas por ele de parte foram os soberbos e ricos cenários. Eles só por si valiam tudo, mas as projeções luminosas sobre estes lançadas eram de um efeito maravilhoso.

Agora quanto ás interpretações. D. Augusta Magalhães cantou com muito sentimento o fado, e foi engraçadissima no solo *Só até aqui*. D. Lima de Jesus muito bem na fonte «luminosa». D. Adelia Guedes mostrou ter habilidade para o palco, é questão de continuar. D. Zulmira Botelho que fazia o papel de *revista*, parece-nos muito nova para aquilo. Preciza de educar a voz. Mas do mal o peor.

O resto do pessoal feminino, como é natural, nada acostumado a pizar o palco não é merecedor de elogios a não ser uma outra amadora que mostrou ter aptidões. D. Izabel Costa e D. Guedes são sem duvida elementos aproveitaveis. A primeira tem uma voz bonita enquanto que a segunda tendo gestos superiores á primeira, não tem voz sufficiente.

Agora quanto ao pessoal homem. Amadeu Moraes como sempre muito bom. Pena foi que não substituisse em outros papeis outros amadores que nada agradaram. Cassiano Marques sempre o *compere* correto, conhecedor do seu papel e que se faz compreender. Manoel Rozado, desde que o vimos trabalhar a primeira vez, sempre na mesma: faz-se ouvir em toda a plateia, é trabalhador, mas o gesto, o diabo do gesto sempre o mesmo. Desculpe-nos a franqueza que é verdadeira. Alfredo Figueiredo, não parecia o mesmo que ás vezes nos dá uns papeis magnificos. Estava naturalmente mal disposto. O sr. Serafim, regente da orquestra mostrou a sua pericia, pena sendo que alguns musicos o não comprehendessem ou não quizessem compreender. As apoteoses muito a contento.

Agora o espetáculo de terça-feira: Em ambas as noites o que muito agradou foi o dueto *Adeus Maria*, cantado caprichosa e belamente pelas meninas Maria e Julia Figueiredo. A dansa dos *apaches* um pouco melhor do que na *premiere*. A orquestra portou-se á altura, mais conscienciosa do papel, sem aquela barulheira que não deixava ouvir o que diziam os amadores. As mutações de cena estiveram mais rapidas, mas as projeções peores. Foi dum bonito efeito o *eclipse* da lua e sol. A revista será repetida com muitas innovações no domingo de Pascoa. Os autores merecem os mais rasgados elogios.

Por falta de espaço sômos obrigados a retirar varios artigos.

O enterro dum oficial portuguez—Eis alguns tópicos do funeral do alferes de infantaria 23 Octavio de Brito, vítima em França dum desastre de pistola: «abria o prestito uma guarda de nove *hygglanders* (escocezes) tocando as suas caracteristicas gaitas de foles. Oito tocavam gaitas de foles, e um tocava bombo, entoando uma marcha funebre, com grande sentimento.

Quando o corpo desceu á campa, não houve discursos. Trez dos escocezes tocaram em corneta o toque de officiaes e o toque de recolher, que trespassava a alma com o seu som melancolico.»

Farmacia—Segundo o regulamento estará hoje aberta ao publico a «Antiga Farmacia Rezende» á rua 19 desta praia.

Sempre assim—As estações de caminho de ferro da Granja e Aveiro, como se sabe estão um pouco *chics*, pintadas e com *panneaux* com lindas vistas. A estação de Ovar já tem alguns colocados, com vistas respeitantes áquella vila como sejam os Paços do Concelho com um trecho da Praça da Republica e outra do Largo Serpa Pinto com o chafariz municipal. Em breve serão colocados naquella estação outros azulejos com um trecho da estrada do Furadouro, etc.

E nós cá por Espinho? Quando veremos a estação desta praia, arranjada, limpa, tambem com os *chics* de outras que não tem a centessima parte do rendimento da nossa? Quando será que a companhia se resolverá a olhar com piedade para estes lados embelezando a estação, obstruindo ali aquele caos imundo?

Esperemos porque *dos justos é o reino dos ceus...* e todos que esperam são justos...

ANUNCIOS

Cosinheira

Precisa-se que tenha pratica de hospedaria. Informa-se nesta redação.

Anuncio

No Tribunal do Comercio da comarca da Feira, e no processo de homologação de concordata que o comerciante Eugenio Trigo de Souza, de Espinho, obteve dos seus credores, e por efeito da qual se obrigou a pagar-lhes 30 por cento dos respectivos creditos, em três prestações anuaes de 10 por cento cada uma, com vencimento no fim de cada ano, a contar da ho-

mologação da concordata,— correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este anuncio, a chamar os credores incertos e tambem os credores certos Tarujo Laranjeira, de Ovar, Antonio Henriques dos Santos, do Porto, e A. de Figueirêdo & Irmão, d'ahi, que não acceitaram a concordata, para no praso de cinco dias, posteriores aos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a concordata.

Feira, 8 de fevereiro de 1917,

O escrivão ajudante,
Antonio dos Santos Carneiro.
Verifiquei
J. de Barros e Sousa.

Fogão e Biciclete

Vendem-se:—um fogão proprio para casa com grande familia ou para pequeno hotel ou *restaurant* e uma biciclete em bom estado.

Para tratar com o sr. Domingos F. d'Oliveira Pinto (antiga casa Fernando), rua 62, esquina da rua 16.

Saldo de uma Fabrica

José Gomes da Silva Mateiro, com Armazem de Materiaes de Construção em Espinho, tendo feito ultimamente largas compras, resolveu fazer aos seus freguezes, preços muito razoaveis.

Tem atualmente um grande sortido de mosaicos do antigo fabrico, assim como telha tipo PROGRESSO e mais materiaes de construção.

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 18 de Março proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e por deliberação do respectivo conselho de familia tomada no inventário de menores por óbito de Antonio Ferreira Batista, morador que foi na freguesia e concelho de Espinho, vão pela primeira vez á praça e pelo preço das suas avaliações, livre para o mesmo inventário de contribuições de registos e despesas da praça, os seguintes predios:

Um predio de casas de um andar com quintal e mais pertenças, entre estas, o direito de uso de agua e da bomba existente no quintal de um outro predio do casal e de dar ao mesmo predio acesso ao lavadouro, sito em Espinho, avaliado como alodial em 4.000\$00.

Um predio de casas baixas

e pequeno quintal e pço com bomba de pressão, com servidão pelo nascente para o tigo caminho publico, direito de usar de um dos lavadours existentes no quintal de outro predio do casal, com obrigação de dar ao mesmo predio servidão para uso da agua do pço, sito em Espinho, avaliado como alodial em 1.000\$00.

Pelo presente, são citados quaisquer credores incertos.

Feira, 16 de Fevereiro de 1917.

O Escrivão,

José Candido Marques de Azevedo.

Verifiquei a exactidão.

José de Barros Sousa.

EDITAL

JOSÉ MANOEL DA SILVA, Presidente da Junta da freguezia de Espinho, do concelho do mesmo nome:

Faz publico que a contar desta data até ás 16 horas do dia 1 do proximo mez de Março se acham patentes na secretaria da mesma Junta, as contas relativas á gerencia de 1916, á disposição de quem as quizer examinar.

Para constar mandei passar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares do costume.

Secretaria da Junta da freguezia de Espinho, 15 de Fevereiro de 1917.

E eu Jeronimo Alves Moreira, secretario interino, o escrevi.

O Presidente da Junta,

José Manoel da Silva.

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 4 de março proximo, pelas 11 horas, no predio da residencia do depositario Duarte Pereira de Pinho, na rua 4 do concelho de Espinho e na execução de sentença que Luiz Pereira de Castro, da cidade do Porto, aí move contra Joaquim Pereira Branco Junior e mulher, de Espinho, são arrematados em almoeda diversos objectos de ouro e prata e outros artigos e moveis proprios de ourivesaria, e de uso comum.

Para assistirem á arrematação e usarem de seus direitos querendo, são citados quaisquer credores incertos.

O escrivão,

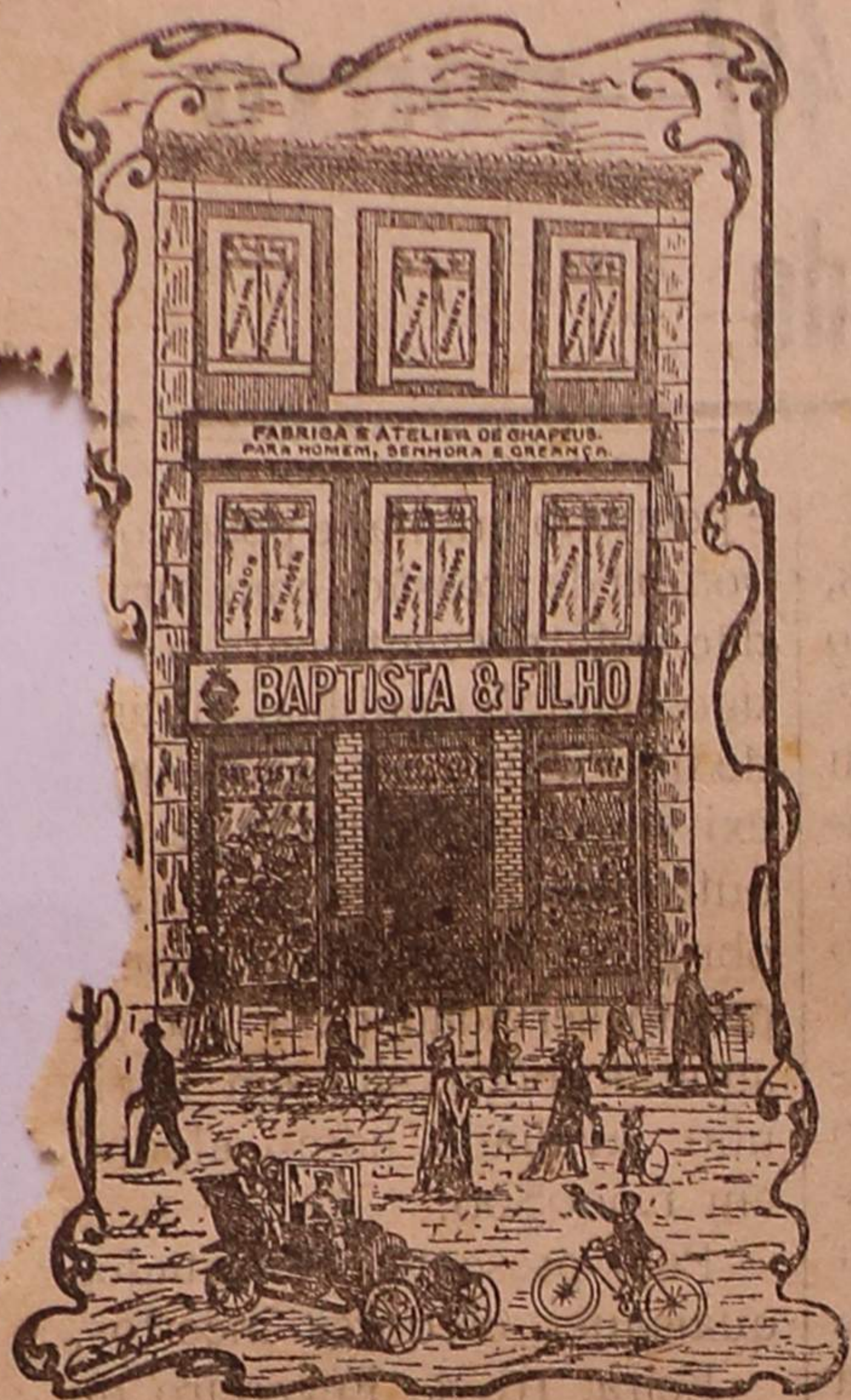
Antonio Soares Vila Nova.

Verifiquei.

José de Barros e Souza.

Wood-Milne--O melhor pneumático para automovel

Representantes em Portugal: Rodrigues & Pereira, Rua de Traz, n.º 80--PORTO



Chapeleria Baptista

Para senhoras, homens e crianças.
A primeira e unica no genero em todo o paiz.
Fundada em 1883.
Fabrico especial e exclusivo. — Modelos de Paris e Londres
Rua Formosa, 285 — PORTO
Telefone 1344

VISITEM A

Tabacaria Africana

254, Rua 31 de Janeiro, 256 — PORTO

Vasconcelos em Com.^{ta}

CHARUTOS HAVANOS e mais procedencias estrangeiras.
FUMOS DO BRASIL.

Maquinas para fazer cigarros (diferentes sistemas), boquilhas, malas e carteiras. Copos *touristes* em papel.
Perfumarias finas, artigos de *toilette* e aguas minerais.
Boiões em vidro com pomada para calçado.

POSTAES ILUSTRADOS ARTISTICOS. — LOTARIA.
SEMPRE ARTIGOS DE NOVIDADE!

Casa Angelica

— DE —
João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96 — ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, selins, veludos, tules e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas.
Algodões e panos para forrar Espartilhos, óculos, lunetas, e mais artigos de novidade. — **Preferir esta casa**

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —
João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108 — ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 cts. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 cts. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negócios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

**Companhia de Seguros
A COMPENSADORA**

Correspondente em Espinho — MANUEL MARIA BAPTISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital social Esc. 500:000\$00

CAPITAL REALISADO ESC. 50:000\$00

Deposito de garantia na Caixa Geral de Depositos Esc. 25:000\$00

Séde em Lisboa — Rua do Comercio, 35, 3.º

Telefone n.º 2385 — Telegramas: *Compensadora*.



Vago

**Ourivesaria
Coelho**

45-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes.

Preferir esta casa.

**Consultorio das doenças de ouvidos,
nariz e garganta**

Arnaldo Andrade

MEDICO ESPECIALISTA

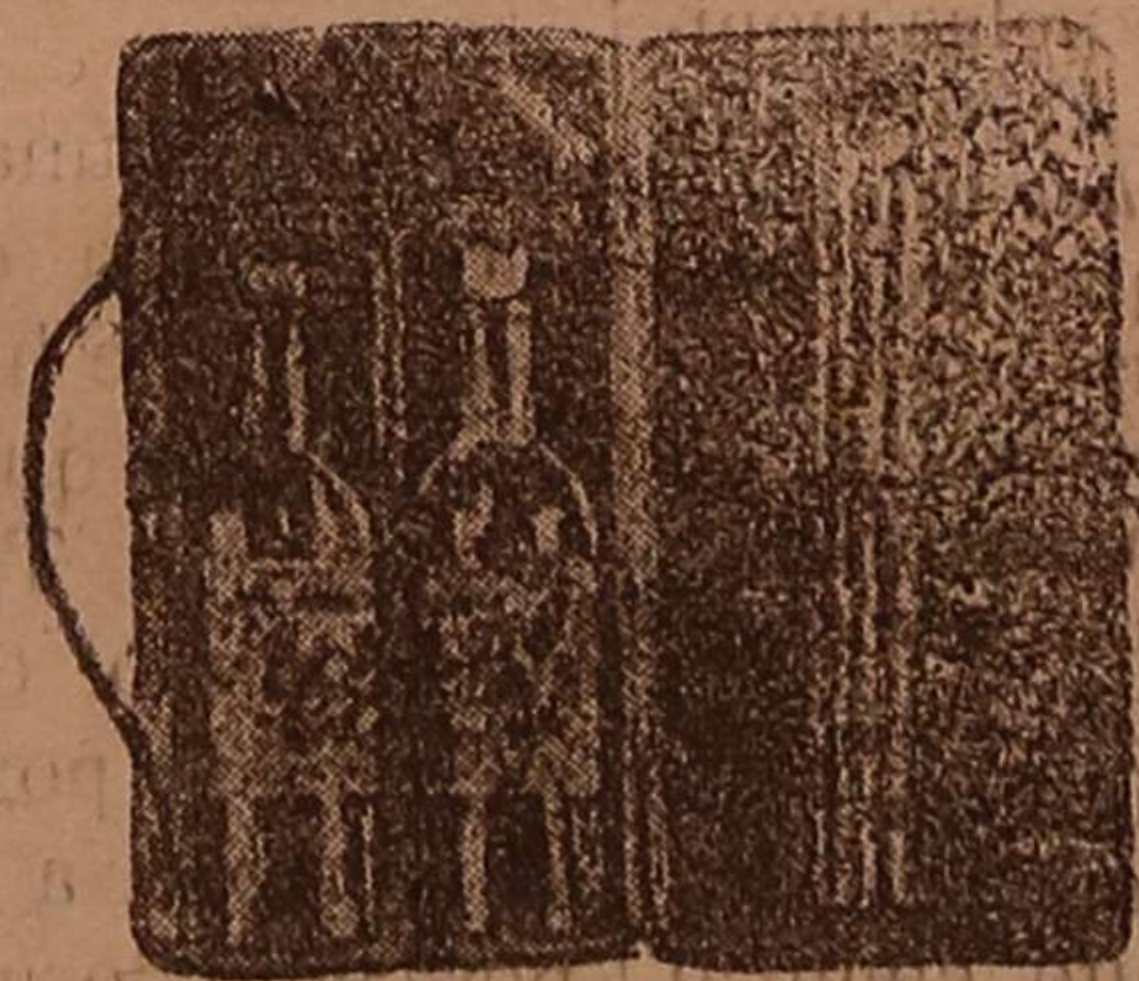
Membro da Sociedade Francaza de Otologia, Laryngologia e Rhinologin

192, R. Sá da Bandeira — PORTO

Consultas nos dias uteis, das 13 ás 17 horas

Analise Cezal
(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14 — LISBOA

Dr. Hernani Barrosa

Doenças pulmonares e da nutrição

CLINICA GERAL
DAS 14 ÁS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da Bandeira, 405, 1.º — Porto.

**Consultorio
Medico-Cirurgico
J. PINTO COELHO**

Clinica geral das 12 ás 14 horas
Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)
ESPINHO

**Hotel e Restaurante
CAFÉ CHINEZ**

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho
(PROXIMO À ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23
PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionais e estrangeiras
Jornaes de Modas
Tabacos
Boquilhas, Carteiras
Artigos de toilette
Perfumarias
Sabonetes
Postais ilustrados
Loterias

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

**Fotografia
CARVALHO**

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

Fabrica de vassouras e espanadores

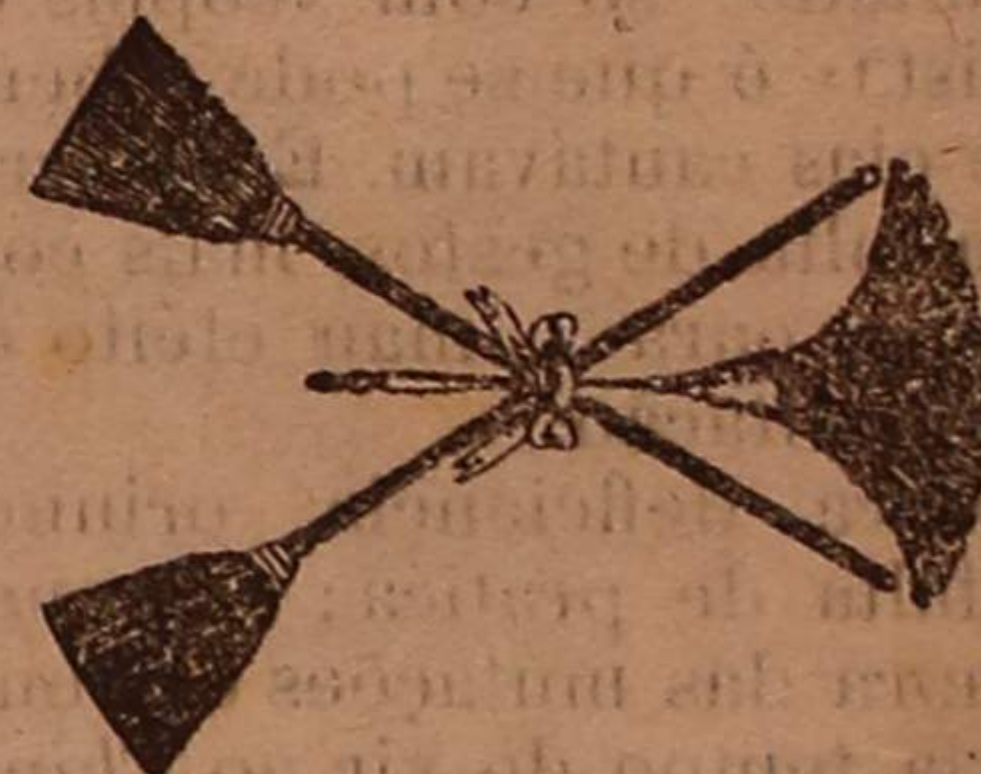
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172 — Espinho



Confeitaria Quintas

Viuva Quintas & Filhos

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionais e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas minerais. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

**Antiga Alquilaria
Loureiro**

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer. — Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho